

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

MARLI MARGARETE ALVES CARDOSO

**EXPERIÊNCIA DOCENTE ENVOLVENDO A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Porto Alegre – RS

2010

MARLI MARGARETE ALVES CARDOSO

**EXPERIÊNCIA DOCENTE ENVOLVENDO A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia à Distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. ^a Carla Beatriz Meinerz, Dra.

Tutora: Prof. ^a Márcia Sanocki Stormowski

Porto Alegre – RS

2010

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, quero agradecer...

... a Deus, pelo refúgio e sabedoria Nele encontrados nos momentos difíceis e decisivos;

... ao meu esposo e filhos que me fizeram entender o grande significado da vida e do amor,

... à minha orientadora, professora Carla Beatriz Meinerz e tutora Márcia Sanocki Stormowski por suas preciosas orientações, pela sabedoria e incomparável dedicação, fundamentais para a conclusão deste trabalho.

... à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do Pólo de Três Cachoeiras por tornar possível mais esta trajetória em minha vida.

... a todos os professores, coordenadores, tutores pelos conhecimentos e experiências divididas, nos assistindo e investindo em nossas capacidades.

... a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização do curso Licenciatura em Pedagogia à Distância para que a sua concretização fosse possível.

Estar vivo é estar em conflito permanente, produzindo dúvidas, certezas questionáveis.

Estar vivo é assumir a Educação do sonho do cotidiano.

Para permanecer vivo, educando a paixão, desejos de vida e morte, é preciso educar o medo e a coragem.

Medo e coragem em ousar.

Medo e coragem em romper com o velho.

Medo e coragem em assumir a solidão de ser diferente.

Medo e coragem em construir o novo.

Medo e coragem em assumir a educação deste drama, cujos personagens são nossos desejos de vida e morte.

Educar a paixão (de vida e morte) é lidar com esses dois ingredientes, cotidianamente, através da nossa capacidade, força vital (que todo ser humano possui, uns mais, outros menos, em outros anestesiados) e desejar, sonhar, imaginar, criar.

Somos sujeitos porque desejamos, sonhamos, imaginamos e criamos, na busca permanente da alegria, da esperança, do fortalecimento da liberdade, de uma sociedade mais justa, da felicidade a que todos temos direito.

Este é o drama de permanecermos vivos... fazendo Educação.

Madalena Freire

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições do lúdico na educação infantil, assim como a experiência docente envolvendo a ludicidade e avançando como eixo estruturante central da aprendizagem, visando o desenvolvimento integral da criança em uma escola municipal de educação infantil no município de Itati. As atividades lúdicas e a contribuição desta na educação infantil, integrada nas diferentes áreas de conhecimento, tomam uma dimensão importantíssima e de grande valia para aprendizagem. Considerar o brincar como eixo fundamental do trabalho, significa compreender que através dele a criança estabelece vínculos entre o imaginário e o real. É através do brincar que ela reconstrói o mundo adulto de forma que seja capaz de ressignificá-lo. Tendo a possibilidade de trabalhar com a imaginação, a sua própria realidade é reconstruída pela fantasia ao mesmo tempo em que a fantasia constrói a realidade. A partir de análises e leituras aos referenciais teóricos de Freire, Piaget, Vygotsky, Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, observações na rotina diária dos alunos de três a cinco anos na Escola Municipal de Educação Infantil Eloy Bruschi, também a realização da prática de estágio docente, foi possível observar e refletir como se trabalha o processo lúdico na escola, assim como a possibilidade de inseri-los em todos os projetos construídos, para que dessa forma se efetive a aprendizagem, na qual a criança tenha a possibilidade de elaborar papéis e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa e vivencia.

Palavras - Chave: Lúdico. Aprendizagem. Educação Infantil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Crianças fazendo uso dos clássicos da literatura infantil	36
Figura 2 – Brincadeiras em grupo	37
Figura 3 – Brincadeiras reconhecendo o espaço fora da escola.....	38
Figura 4 – Brincadeiras com cantiga de roda.....	39
Figura 5 – Atividades com recorte e colagem no reconhecimento a família	40
Figura 6 – Atividades com alinhavos no EVA.....	41
Figura 7 – Atividades lúdicas com bonecas	42
Figura 8 – Atividades de representações com desenhos.....	43
Figura 9 – Atividades e brincadeiras com diferentes culturas, especialmente a afro-brasileira.....	44
Figura 10 – Atividades lúdicas valorizando a linguagem corporal.....	45
Figura 11 – Atividades utilizando a sucata na construção de brinquedos	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Questões Teóricas e Bases Legais...	09
2.1 Contribuições do Lúdico para Educação Infantil	10
3 A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ELOY BRUSCH – ITATI ...	13
4 AÇÕES E REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA DE ESTÁGIO DOCENTE	14
5 JOGOS, BRINQUEDOS E INTERAÇÃO	23
6 OS SABERES DOCENTES NECESSÁRIOS AO PROFESSOR DA ESCOLA INFANTIL	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, meu principal foco será refletir a importância de trabalhar o lúdico, como eixo estruturante central da aprendizagem, visando o desenvolvimento integral da criança em uma escola municipal de educação infantil no município de Itati. Meus principais objetivos visam compreender as práticas pedagógicas comuns na educação infantil, analisar se essas práticas incorporam a ludicidade e o jogo simbólico e apresentar reflexões a partir da prática docente realizada no estágio.

Para contribuir com o trabalho, farei análise a partir de leituras ao referencial teórico de Freire, Piaget, Vigotsky, Kishimoto e os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

A pesquisa será desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil Eloy Bruschi, no município de Itati, RS – envolvendo observações feitas na rotina diária dos alunos desta escola. A visão metodológica desse trabalho concorda com Godoy, o qual:

[...] considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados será realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requerendo o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, tem como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados. (Godoy, 1995, p. 58).

Como técnica de registro de dados, utilizarei o Diário de Campo. Os dados coletados estarão sujeitos à análise e reflexão.

As atividades lúdicas e a contribuição desta na educação infantil, integrada nas diferentes áreas de conhecimento, tomam uma dimensão importantíssima e de grande valia para aprendizagem, pois os brinquedos e conseqüentemente as brincadeiras permitem que a criança explore o seu mundo interior e descubra os elementos externos em si, exercite a socialização e adquira qualidades fundamentais para seu desenvolvimento físico e mental.

Na Educação Infantil, a inserção do brincar nas práticas educacionais vem sendo prevista há uma década pelos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, e acredito que já é possível internalizar os conceitos apresentados

com relação ao brincar, para não somente serem transmitidos, mas também assumidos pelos professores na sua prática junto às crianças.

O brincar precisa tornar-se um ato concreto, ter outras dimensões, e deixar de fazer parte somente dos discursos e do escrito, e porque não dizer das reflexões e passar as vivências diárias, permeadas por práticas e atitudes do educador frente ao grupo ao qual se destina, ou seja, ser assumido como atividade lúdica em todas as propostas educacionais.

Portanto, neste trabalho faz-se uma reflexão sobre o contexto histórico da educação infantil numa cidade pequena, as práticas pedagógicas comuns, a formação dos professores e as contribuições do lúdico nesta fase inicial da vida escolar das crianças. E, finalmente, algumas considerações elaboradas no decorrer da pesquisa.

2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Questões Teóricas e Bases Legais

A realização deste trabalho tem a finalidade compreender as práticas pedagógicas comuns na Educação Infantil alicerçada nas pesquisas já realizadas por alguns teóricos.

A escola de educação infantil, segundo minha compreensão, é um lugar para se fazer descobertas e ampliar experiências culturais, sociais, educativas e individuais, através da inserção da criança em ambientes distintos aos da família. Um espaço em que a criança seja integrada para o seu desenvolvimento integral, com os contextos sociais e culturais que a envolvem.

Considerando que todo o indivíduo é produto do meio em que vive, então há necessidade de regimentos que facilitarão a educação, onde mudanças se farão, quando necessário.

Esses pressupostos encontram referência na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - (LDB) nº 9.394/96, em vigor, a qual estabelece as concepções de Educação Infantil que deverão nortear a prática pedagógica nessa modalidade de ensino:

Art. 29 – A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em

seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 – A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – Pré –escola, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31 – Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Entendemos que o fato da Educação Infantil estar incluída na LDB não significa a garantia de modificação na escola e no trabalho dos professores. As práticas e os projetos terão sua efetivação mediante o envolvimento direto do quadro de pessoal que está diretamente no cotidiano das escolas, e este se convencer da importância de realizá-los e compreender a importância do que estão realizando.

Considerando estas colocações se percebe a emergente necessidade do uso de anotações diárias pelos professores e a devida atenção a estes apontamentos para que haja as reflexões sobre suas práticas pedagógicas, incididas do atendimento individual, do almejar algo a mais da busca por identificar e traduzir os sinais das crianças para organizar o cotidiano.

2.1 Contribuições do Lúdico para Educação Infantil

Vários pesquisadores denominam este século como o século da ludicidade. Estamos em uma fase em que entretenimento, diversão e lazer se apresentam como condições altamente procuradas pela sociedade. E por estar sendo a dimensão lúdica, alvo de tantas atenções e desejos, torna-se necessário e essencial resgatarmos o seu valor, dedicarmos estudos no sentido de evocar seu real significado, principalmente para as crianças da educação infantil.

Os termos brincar, brinquedo e brincadeira são aplicados às vezes de forma incoerente, desconhecendo seu histórico e os conceitos que os compõem como: modos de vida, valores que traduzem uma cultura ao mesmo tempo expressando uma linguagem própria.

Todas as atividades lúdicas ou recreativas conglomeram o brinquedo, o jogo, o brincar e a brincadeira. Cada um destes elementos com uma determinada conceituação. Nesse sentido o brinquedo é compreendido como qualquer objeto

sobre o qual se debruça à ação da atividade lúdica do brincar por meio da espontaneidade, imaginação, fantasia e criatividade do indivíduo que está brincando.

O brincar e o jogo, por sua vez, são compreendidos como atividades de mesma natureza, no entanto, o brincar se constitui em ação, brincadeira, divertimento, imitação, faz-de-conta, expressão livre; já o jogo, se constitui num espaço de vivência diverso do universo habitual, onde a fantasia e a realidade se cruzam e existe um conjunto de regras e normas determinadas que caso quebradas podem destruir este universo, que é um lugar de exercitação de habilidades adquiridas por experiência e vivência.

Freud (1908/1969) já destacava, no início do século passado, a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil. Para ele, as ocupações favoritas e mais intensas da criança eram os brinquedos ou os jogos. Freud salientou que ao brincar toda criança se comporta como um escritor criativo, pois cria um mundo próprio, ou melhor, reajusta os elementos de seu mundo de uma nova forma que lhe agrada. Porém, não há a idéia de que a criança não leva esse mundo a sério. Ao contrário, Freud destaca que a criança leva muito a sério a sua brincadeira e despense na mesma muita emoção. Assim, ele propõe a idéia de que a antítese de brincar não é o que é sério, mas o que é real. Para complementar Cerqueira (2004) explica que:

Apesar de toda a emoção com que a criança catexiza seu mundo de brinquedo, ela o distingue perfeitamente da realidade, e gostam de ligar seus objetos e situações imaginados às coisas visíveis e tangíveis do mundo real. Essa conexão é tudo o que diferencia o brincar infantil do fantasiar. (CERQUEIRA, 2004, p. 149).

Na visão de Piaget (1978), é pela brincadeira e pela imitação que se dará o desenvolvimento natural, cognitivo e social da criança, que participa de processos de acomodação, na forma de assimilação. Para o autor, a brincadeira é concebida como conteúdo da inteligência, tida como conduta livre, espontânea, que a criança expressa por vontade própria e pelo prazer que proporciona. Assim, como conduta lúdica demonstra o nível de estágio cognitivo que a criança está devido ao predomínio de um tipo de jogo diferenciado: jogo de exercício, jogo de expressão, jogo simbólico (faz-de-conta), jogo de construção e jogo de regra. (CERQUEIRA, 2004).

Na perspectiva de Vygotsky (1984), que concebe o mundo como resultado de processos histórico-sociais, que alteram não só o modo de vida da sociedade, mas também o modo de pensar do homem, o jogo infantil e as brincadeiras são resultados de processos sociais. Neste sentido, o brincar é uma atividade sociocultural livre e origina-se nos valores, hábitos e normas de uma determinada comunidade ou grupo social. Sua natureza é sociocultural, à medida que as crianças brincam com aquilo que elas já sabem ou imaginam que sabem sobre as formas de relacionar-se, de amar e de odiar, de trabalhar, de viver em grupos e sozinhas, de interagir com a natureza e com os fenômenos físicos etc., de um determinado grupo social, que pode ser sua família, a comunidade à qual pertencem e/ou outras realidades. Deste modo, de acordo com o autor, a brincadeira, na fase pré-escola, é atividade de suma importância, porque favorece a socialização do indivíduo e promove as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico e na personalidade da criança.

Assim, o termo brincar é adotado como um laboratório do pensamento infantil constituído por uma linguagem simbólica singular apoiada em brinquedos, objetos de uso cotidiano, jogos de construção e baseada em regras que estejam diretamente associadas à infância. O brincar funciona como cenário no qual a criança se constitui como sujeito que atua e cria a partir de seu potencial de desenvolvimento, elaborando seu próprio conhecimento.

Durante o período de estágio, ou seja, na maioria das atividades desenvolvidas, reflexões em relação ao brincar foram necessárias, leituras, pesquisas, buscas e conseqüentemente aquisição de novos conhecimentos. Neste sentido foram desenvolvidas práticas pedagógicas reflexivas e principalmente que expandissem habilidades de forma natural e agradável, dando ênfase ao lúdico, utilizando-se de técnicas que fossem prazerosas, trabalhando com atividades diversificadas, além de muitos brinquedos, pois são os brinquedos e as brincadeiras que permitem que a criança explore o seu mundo interior e descubra os elementos externos em si, exercite a socialização e adquira qualidades fundamentais para seu desenvolvimento físico e mental.

Reconhecemos que o ato de brincar por si só cria um campo de objetivos a serem alcançados, abarrotado de aprendizagens diversas e eventuais, pois “[...] mesmo sem intenção de aprender, quem brinca aprende, até por que se aprende a brincar.” (FORTUNA, 2004, p. 7).

Para Fortuna (2004), o importante é que a criança não perceba como os adultos, mas de corpo inteiro. Todas as percepções da criança ocorrem pela presença da sua totalidade corporal, pelo envolvimento afetivo maior que se apresenta nas crianças com as sensações externas.

Estas constatações estiveram presentes numa aula que trabalhamos o contorno do corpo esboçado num papel. No início as crianças resistiram às atividades, diziam que não sabiam fazer, que era um trabalho muito grande, mas na seqüência todos estavam envolvidos, pois precisava deitar no chão, riscar, recortar, colar, ajudar o colega. Esses fatores contribuem para uma aprendizagem efetiva, pois segundo Fortuna as percepções das crianças são ejetadas através do envolvimento e das sensações externas.

Segundo Fortuna (2004), brincando se constrói, se cria àquilo que pode vir a ser de fato a realidade. Por isso, uma experiência marcada pela ludicidade é algo que fica impresso para sempre no sujeito que viveu e experienciou esse brincar.

3 A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ELOY BRUSCH – ITATI

Em 1992, através da Lei Municipal nº 300/1992, no dia 26 de agosto, criou um centro administrativo com uma creche municipal no distrito de Itati. Este centro administrativo era composto por: subprefeitura; posto de correio; posto telefônico; posto de saúde e a creche Eloy Bruschi.

Em abril de 1993, através do Decreto nº 023/93, reconhece a creche municipal como sendo de utilidade pública, de caráter beneficente, filantrópico, assistencial, promocional e fins não lucrativos, esse reconhecimento era para fins de registro no Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS).

Durante o ano de 1994, foi nomeada uma diretora para assumir a creche, esse cargo era somente administrativo, não estava ligada a área da educação.

No período de 1994 a 1999, a creche foi somente um local em que os trabalhadores tinham para deixar os filhos (uso quase exclusivo da colônia japonesa), necessitavam de alguém que cuidasse das crianças. A creche Eloy Bruschi não exercia função educacional e pedagógica, as próprias serventes que

cuidavam das crianças e faziam todo o trabalho necessário, não possuíam professores para orientar e dirigir as atividades com as crianças.

Em dezembro de 1996, o presidente da República, sanciona a Lei 9394 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, que entre seus artigos, as creches e pré-escolas teriam três anos para integrar-se ao sistema de ensino.

Em 1998 foram tomadas as devidas providências para integrar-se ao sistema de ensino e a creche então passou a receber o nome de Escola de Educação Infantil Eloy Bruschi.

Neste município, o atendimento, assim como nas demais cidades pequenas, se dá aos filhos dos trabalhadores rurais, ou seja, a cidade de Itati se desenvolve como município agrícola, pois a maioria das famílias trabalha em lavouras de hortifrutigranjeiros, sendo esta a principal atividade econômica.

A realidade que se menciona corresponde a somente uma Escola de Educação Infantil neste município em que a clientela de (0 a 5 anos) provém de diferentes classes sociais, alguns residem na sede do município e outros em bairros afastados, sendo filhos de agricultores, comerciantes e funcionários públicos, com turmas no berçário (crianças de 0 a 3 anos) e Pré – Escola I e II (crianças de 4 e 5 anos).

4 AÇÕES E REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA DE ESTÁGIO DOCENTE

Numa das atividades realizadas no estágio, quando foi proporcionado trabalhar o “Eu criança”, se utilizou leituras e apresentações dos clássicos da literatura infantil – momentos inesquecíveis que as crianças brincaram, folharam, trocaram os livros, fizeram comparações as suas atitudes, (ver figura 1) procuraram semelhanças nos personagens e chegaram a fazer relações com situações vivenciadas no cotidiano.

Perante estas observações se pode afirmar que o manuseio diário da literatura infantil e a disposição destes materiais ao alcance das crianças, são momentos de extrema importância, além de oportunizar a elas o conhecimento das histórias e possibilitar a contextualização com suas histórias de vida, permite o conhecimento de si mesmo, levando-os a descobri-los, sentir que possuem uma

história, um nome, uma identidade e que fazem parte de um conjunto de pessoas em casa, na escola e na comunidade e que acima de tudo são muito importantes.

Abramovich revela que:

[...] ler histórias para crianças é uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo) ... E a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas[...]. (ABRAMOVICH, 1995, p. 17).

Em outra oportunidade realizamos uma atividade de recreação com uma boneca de pano e negra, a qual fazia parte de nossos trabalhos anteriores em que ela (a boneca negra) era um membro novo na família escolar, construído pelas crianças com a ajuda da professora. Nesta atividade as crianças uma a uma deveriam demonstrar gestos de carinho, respeito e reconhecimento, e/ou tudo aquilo que gostariam de fazer com a boneca. E no final da brincadeira após a fala de todas as crianças, eles deveriam realizar esta mesma atividade com o coleguinha do lado.

Partindo do pressuposto de que o brinquedo tem um significado próprio para as crianças, naturalmente eles já se identificam. Então, torna-se de extrema importância que a criança desde cedo, tenha muitas oportunidades de agir sobre o seu meio, de experimentar, repetir ações, consolidando seus projetos, tornando-os mais facilmente aplicáveis e aumentando a possibilidade de êxito no contexto ao qual se encontra a escola.

Atividades lúdicas com o objetivo de mostrar que o outro é importante para nossa vida, são de fundamental importância na sala de aula, pois através destas atividades oportunizadas, as crianças demonstram facilmente seus saberes, ou seja, elas já trazem consigo conhecimentos produzidos no âmbito da cultura e das relações sociais cotidianas (ver figura 2). Elas vivem a história de sua família e da comunidade, e através destas atividades aumenta a contribuição para que os tornem aprendizes de si mesmo e sobre o mundo ao seu redor.

Estas atividades fazem com que as crianças se expressem livremente e demonstrem através de brincadeiras de grupo, o vínculo de afetividade, de respeito, e amor que um evidenciava pelo outro, e que conseguem construir brincando.

As brincadeiras sendo elas acompanhadas ou não de brinquedos, contribui imensamente no desenvolvimento das crianças, tanto na socialização como no desempenho e habilidades, pois sempre que solicitamos para as crianças de educação infantil o acompanhamento a uma determinada brincadeira elas demonstram atenção e satisfação em participar.

A partir destas realidades vivenciadas, acreditamos que brincar é mais um jeito de aprender, ou seja, brincando elas nos mostram o seu jeito de ser, onde nos dá subsídios para orientá-las para o futuro, sendo que nós adultos precisamos aprender melhor, o que as crianças, mesmo sem compreender nosso ponto de vista, têm para nos ensinar.

Para Oliveira, o ato de brincar se torna uma mudança expressiva nas atitudes das crianças, pois toma uma dimensão importantíssima e de grande valor para aprendizagem, pois os brinquedos e conseqüentemente as brincadeiras permitem que a criança explore o seu mundo interior e descubra os elementos externos em si, exercite a socialização e adquira qualidades fundamentais para seu desenvolvimento físico e mental.

Concordo com Oliveira quando ele diz que:

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectiva de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal. (OLIVEIRA, 2002, p.160).

Sendo assim se pode considerar o brincar como o caminho natural do desenvolvimento humano. Isso porque, a brincadeira e na seqüência o brinquedo tornam-se oportunidades de desenvolvimento cognitivo no qual, brincando a criança conhece, descobre, inventa, experimenta, aprende e confere habilidades.

Em momentos lúdicos oportunizados e de atividades de reconhecimento ao espaço nos arredores da escola, como subir e descer nos muros, arremessar objetos a um alvo determinado, atravessar um lago (fictício) através do salto, passar a ponte, enfrentar obstáculos no caminho, (bolas, bambolê, cordas) foram atividades prazerosas, divertidas, e com muita movimentação, desenvolvendo inúmeras habilidades de locomoção (ver figura 3). Este procedimento nos favoreceu a

possibilidade de trabalhar e observar o desenvolvimento das crianças em atividades propostas fora do ambiente escolar, e quais delas, possuem controle nas habilidades e se algumas apresentam enriquecimento nos padrões de movimento. Todas estas observações contribuíram na ressignificação de novas atividades, bem como, o planejar e criar outras formas de desenvolvê-las conforme a necessidade de cada criança.

Para Lopes, Piaget afirma que:

A construção do conhecimento ocorre quando acontecem ações físicas ou mentais sobre objetos que, provocando o desequilíbrio, resultam em assimilação ou, acomodação e assimilação dessas ações e, assim, em construção de esquemas ou conhecimento. Em outras palavras, uma vez que a criança não consegue assimilar o estímulo, ela tenta fazer uma acomodação e após, uma assimilação e o equilíbrio é, então, alcançado. (LOPES, 1996, p. 21).

Ainda Lopes cita que quando o equilíbrio se rompe, o indivíduo age sobre o que o afetou buscando se reequilibrar. E para Piaget, isso é feito por adaptação e por organização. Sendo assim podemos concluir que na visão de Piaget a construção do conhecimento é única, que toda criança ao errar uma determinada ação, deve ter chances para reconstruir novamente, havendo assim desequilíbrio necessário para novas aquisições.

Considerando o brincar uma forma de aprender, logo podemos perceber que as estruturas do pensamento nas crianças estão sendo construídas, assumem mobilidades diferenciadas cada vez maiores, os sentimentos de cada criança e a afetividade interior se desenvolvem e se organizam de maneira cada vez mais estável, a partir das relações da criança com adultos e outras crianças.

Segundo Lopes (1996) e de acordo com Piaget:

O desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas das estruturas cognitivas derivando cada estrutura de estruturas precedentes. Ou seja, o indivíduo constrói e reconstrói continuamente as estruturas que o tornam cada vez mais apto ao equilíbrio.

Essas construções seguem um padrão denominado por Piaget de *ESTÁGIOS* que seguem idades mais ou menos determinadas. Todavia, o importante é a ordem dos estágios e não a idade de aparição destes. (LOPES, 1996, p. 22).

Quando realizamos experiências com as crianças sobre seu meio físico e social, propiciamos a construção dos movimentos gerais do corpo, ajudando-as na

obtenção da autoconfiança, ou seja, quando ela realiza com êxito alguma tarefa, em relação ao respeito, a socialização e a auto-estima, estas servem como estímulos na construção do conhecimento.

Entretanto, é importante enfatizar, que o ambiente se mostra como recurso facilitador na construção de vínculos entre as crianças e o tipo de relações estabelecidas entre elas e os professores, a oportunidade da troca de idéias de experiências e da socialização, preparam estas crianças para o próprio dia-a-dia.

Em atividades realizadas que o objetivo seria cantar músicas a partir da vivência com a cultura popular, obtida através das entrevistas com pais e avós, foi bastante interessante no sentido de que além de desenvolver muitas brincadeiras, ainda foi possível promover oralidade, audição e ritmo. As atividades realizadas em conjunto com as crianças foram através de brincadeiras de roda, onde elas demonstravam prazer em realizá-las. Cada criança contribuiu com uma cantiga pesquisada em casa, entre elas: a barata; viuvinha; marcha soldado; a lua; cai, cai balão e outros. A cantiga de marchas em colunas foi a que mais gostaram de realizar, (ver figura 4), pois utilizamos chocalhos e marchamos por todos os cômodos da escola, sendo que ao final da brincadeira todos solicitavam a realizarmos o percurso novamente.

Diante dessas evidências se percebe que mais que passatempos, as brincadeiras de roda desenvolvem a expressão das crianças de forma ampla, pois enquanto rodam cantando as divertidas canções, eles ainda se exercitam, trabalhando o equilíbrio e a coordenação motora. Mesmo que as cantigas já sejam conhecidas de outros momentos elas contribuem na preservação de nossa cultura e quando são feitas algumas novas adaptações e a criação de movimentos, conseguimos também manter o interesse das crianças, e elas se sentem incentivadas a contribuir também nesta invenção.

Em atividades realizadas sobre a importância da família e sua composição, as crianças identificaram os membros da família como pai, mãe, irmãos, avós e outros, entendendo que as famílias se apresentam em diferentes composições e histórias, mas que estas apresentações são de acordo com a realidade de cada uma. Trabalhar com os componentes da família através de desenhos, recortes colagens e figuras as quais representam família nos mais diferenciados modos, (no sentido tradicional pai, mãe e irmãos), ou seja, a família

que se apresenta nos dias atuais, é bastante interessante, principalmente numa classe de crianças com idades tão tenras (ver figura 5).

As crianças nesta faixa etária da educação infantil ainda não apresentam a concepção de família conforme os adultos. Nesta turma, as realidades apresentadas são bastante diferenciadas, as convivências foram apresentadas em diversos graus de parentesco (mãe, tios, irmãos, companheiro dos pais e outros) então a partir destas constatações surgem as necessidades imediatas do professor mediador saber conduzir o conceito de família e a importância real de todos, e que independente de sua composição, existe a possibilidade de mantermos sempre uma família. A respeito da complexidade das realidades as quais nos são apresentadas a todos os momentos em sala de aula como professora, a autora Ilma Veiga comenta: “O professor socializa, inculca modos de ver a vida, proporciona e reforça a identidade nos alunos a qual, como se sabe, é antes de tudo social.” (VEIGA, 1998, p. 37). Ainda conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (RCNEI Vol. 1, p. 21).

Sendo assim, é natural que as crianças se comportem a partir de suas vivências. Num outro momento em que se propunha trabalhar com alinhavos no EVA, algumas crianças se negaram a desenvolver a atividade e surgiram frases como: *“isso não é fácil”, “eu não vou costurar eu não sou mulher”, “isso eu não gosto de fazer”, “profe tu me ajuda”,* estas são atitudes que nem sempre esperamos dos alunos, mas é natural em função do meio social em que estão inseridos, trazendo consigo conceitos formados e porque não dizer, estereotipados (ver figura 6). Partindo dessas constatações surge a necessidade de replanejar as aulas, dar mais ênfase as questões de gêneros, seja através de jogos e brinquedos para que consigamos dialogar no decorrer das atividades reforçando o contrário aos conceitos já formados.

É normal e natural observamos em nosso cotidiano, reações características, empregadas por parte de pai e mãe, e até de professores como a forma de falar, palavras e gestos que usam quando conversam com os meninos ou meninas. Mudam a maneira de falar, criam modos diferenciados de como tratar os

filhos, alunos, ou seja, é mais cômodo e/ou conveniente copiar aquilo que já existe pronto, e certamente dará menos trabalho.

Abordar a identidade pessoal a partir das diferenças corporais, através do lúdico foi interessante, no sentido de a questão deixar de ser curiosidade para virar brincadeira, com as quais desmistificam alguns padrões determinados pela sociedade, ou seja, meninos e meninas quiseram brincar com bonecas. As atividades realizadas para reconhecer a identidade pessoal a partir das diferenças de gênero, foram através de dança e brincadeiras com as bonecas, em que as crianças imitaram atividades rotineiras de casa, de faz de conta com a família e até da escola (ver figura 7).

Considerando que na primeira fase da escolaridade, as crianças buscam ativamente o conhecimento, para elas, brincar é mais importante que qualquer outra ação. É pela brincadeira que ela aprende a se conhecer a também a tudo que o cerca. Enquanto estão no período de escolarização, necessitam de momentos de ações atitudes e concentração, mas o que mais importa são situações de aprendizagem que estimulem e desenvolvam o interesse destas crianças. Nesta fase de aprendizagem se deve priorizar vivências, para que todos os aprendizes ampliem os conhecimentos através da investigação, hipotetização e da descoberta, de forma prazerosa, aprendendo a serem conhecedores confiantes nas suas atitudes, além de serem participativos nas atividades em grupo.

Diferenciar os gêneros por aspectos biológicos e culturais, buscando explicações para a diferença de gêneros, exige dos professores uma atenção especial para que não sejam reproduzidos padrões estereotipados com papéis masculinos e femininos. Mas que sejam trabalhados de forma coerente através de jogos e brincadeiras diversificadas, e que as crianças possam se desenvolver e apropriar-se da identidade dos gêneros. O que se percebe na maioria das vezes é que para as crianças desta faixa etária, independe a diferença de gênero e sim o que importa para eles é brincar.

Em várias leituras análises e reflexões feitas ao Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil, se percebe que as diferenças de gênero no brincar infantil são importantes na medida em que possibilitam que meninos e meninas desenvolvam-se de maneira diferenciada, adquirindo habilidades diversificadas e, dessa forma, distinguindo seu papel de gênero de acordo com a sociedade e cultura nas quais estão inseridos.

O Referencial Curricular de Educação Infantil diz que:

O trabalho com a identidade representa mais um importante espaço para a integração entre família e instituição. Desenvolver atitudes de respeito às particularidades de cada grupo familiar favorece, por exemplo, que o professor e os outros profissionais de educação infantil compreendam a dificuldade de uma criança[...]. Ao lado dessa atitude permanente de respeito e compreensão, pode-se planejar momentos específicos de colaboração entre a instituição e as famílias. (RCNEI, Vol.2 p. 42).

Desta forma, se constata que é possível resgatarmos o brincar prazeroso essencial ao indivíduo, onde, o prazer e a alegria se fazem presente. Com auxílio do brinquedo, (carrinho, boneca, casinha, etc.), utilizado e alterado pela criança, através, das representações do brincar com este brinquedo, a criança se interage ao mundo de maneira tranqüila, fazendo análises, participando e se conscientizando dos fatos ali representados.

Assim, no brincar, desenvolver o pensar, o conhecer, o significar, o saber, o aprender, são formas de expressão, que deixam a criança livre para se comunicar e interagir com o grupo e com o meio criando e recriando a vida, e conseqüentemente tornando esta aprendizagem significativa.

Numa aula realizada durante o estágio, em que o objetivo principal era proporcionar as crianças perceber como sujeitos que já tem uma história. Foram disponibilizados momentos, que através de desenhos e ilustrações demonstrassem seus conhecimentos, os quais contribuiriam também para a construção de um livro intitulado “eu faço a minha história”. Logo, elas realizavam seus desenhos com muita convicção e autonomia, conseguindo expressar suas idéias, seus sentimentos, cada um de acordo com sua realidade. Fato que merece atenção, é que, em determinadas situações as crianças querem concluir os trabalhos e com muita rapidez, então nestes momentos se faz necessário ao professor/mediador das tarefas, olhar para a criança e buscar compreendê-la melhor no seu desenvolvimento total e na sua individualidade, e no contexto social em que se encontra inserida (ver figura 8).

A criança quando faz uso do desenho consegue expressar seus sentimentos, ou seja, ela necessita de recurso para representá-los, é uma maneira de comunicar-se com o mundo e com o próximo. Então fica claro que o desenho para a criança também se considera um tipo de linguagem, que através dele se

expressa formas, traçados, cores e linhas, uma história, um sentimento, uma idéia, uma emoção, enfim, configura uma identidade, diferente ou não em cada indivíduo.

Oliveira (1998), entende que:

[...] numa visão pós-moderna, poderíamos dizer que dar condição à criança de desenhar livremente contribui para ampliar a sua forma de raciocinar e criar, pois ela estará exercitando a arte de conjugar imaginação e lógica, emoção e memória.(OLIVEIRA, 1998, P.22)

Em atividades apresentadas aos alunos da educação infantil com imagens e bonecos representando culturas diferentes. A curiosidade e o encantamento dos alunos passaram a ser especificamente a cultura afro-brasileira, gostaram das vestimentas, dos adornos, e surgiram perguntas como: “- *Prof. como tu conhece tudo isso? - Nós podemos ter um boneco africano? - Tu faz um boneco africano pra levar pra casa? - Eu quero um africano que joga capoeira*” (ver figura 9). Talvez estas curiosidades estavam aguçadas em função e necessidade de conhecer um pouco mais sobre a cultura afro, a qual pertencia a boneca negra que os acompanhava desde as aulas iniciais, indo cada dia numa casa, acompanhando-as, a fim de conhecer um pouco mais a respeito das crianças e as concepções que fazem a respeito da cultura afro-brasileira.

Logo surgiu a contextualização, de posse das bonecas, comparavam os tamanhos, “brincavam de mamãe e filhinhos, levavam para passear”, (momentos em que surgiu a idéia de confeccionar uma boneca negra para cada criança) e começaram a fazer comparações e reflexões em relação à boneca negra, o respeito que devemos ter com o outro, o cuidado e o carinho, e diziam: “*que era os irmãozinhos delas que tinham aparecido para visitar*”, procuravam semelhanças nos cabelos, nas roupas e a diferença logo comparada foi no tamanho das bonecas, acredito ter sido um dos fatos que relacionaram como irmãos da boneca negra. Diante dessas observações se confirma que em qualquer lugar, com qualquer assunto existe a possibilidade de se produzir conhecimento, desde que sejam traduzidas as experiências a fim de construir verdades.

5 JOGOS, BRINQUEDOS E INTERAÇÃO

Os jogos por si só, já representam maneiras de brincar e socializar. Porém, o objetivo maior é transmitir às crianças confiança em si próprias, e possibilitar o conhecimento de suas habilidades e limitações. As intenções dos jogos ajudam a despertar principalmente nas crianças, respeito aos colegas, integração com os outros e com o ambiente e até sentimentos de solidariedade. Para que se tenha sucesso num jogo quando apresentado para as crianças, o professor tem a obrigação de falar sobre o objetivo a ser alcançado, as regras, fazer comparações com as jogadas e justificá-las de modo a potencializar os efeitos do jogo. Ao conhecer e internalizar as regras a criança percebe os limites que pode ou não alcançar e busca formas de posicionamento que facilitem sua atuação.

De acordo com Golbert (1999):

[...] os alunos têm a oportunidade de refletir sobre a experiência e elaborá-la, num processo simultaneamente pessoal e social. [...] através das regras explícitas e implícitas da utilização do material, da experimentação, da observação, da demonstração, a criança ultrapassa o nível do desenvolvimento espontâneo de estruturas cognitivas elementares – ações e percepções -, para desenvolver estruturas mentais superiores, qual sejam, abstrações, relações, análises e sínteses, inferências, generalizações, que emergem num processo socialmente mediado. (GOLBERT, 1999, p. 44).

No dia a dia da sala de aula buscamos formas de tornar o ensino mais atraente e eficaz. Então o ideal é aliar a aprendizagem ao divertimento e o prazer. Os jogos nos proporcionam integrar o prazer e o aprender. A utilização destes recursos, além de desenvolver o saber, promove apropriações iniciais do sistema de escrita, práticas de leituras e oralidade significativa.

Ao apresentar brincadeiras e/ou jogos para as crianças, elas ficam empolgadas e o interesse delas se renova. Quando apresentamos temas que envolvem brincadeiras e jogos se percebe interesse imediato. Afinal, descobrir novas e diferentes brincadeiras é tudo de bom, elas participam de todos os momentos, se organizam, e encontram até novos significados.

Diversos aspectos positivos se podem destacar em relação às atividades de jogos e brincadeiras, seja qual for, o importante é que o educador/mediador tenha criatividade para realçar o tema escolhido.

Partindo do pressuposto que se brinca para sentir prazer, não importando a forma, mas sim o deleite ao realizar a atividade (seja através da imaginação e/ou de histórias para sonhar). Também se pode destacar a importância de ajudarmos as crianças a se organizarem e planejarem suas ações nos jogos e nas brincadeiras.

Certo dia quando propomos uma aula em que as crianças fariam uso de roupas, objetos e acessórios e brincariam livremente pela sala de aula fazendo uso do espelho, foi uma verdadeira diversão, fizeram dramatizações, construíram situações relacionadas à família, em que foi possível retornar a atividades anteriores onde se realizavam trabalhos e valores igualitários como: “*pai e mãe cuidam do bebê, pai e mãe lavam a louça, papai passa a roupa, mamãe vai ao banco, papai e mamãe saem para trabalhar*”. (ver figura 10)

Foram momentos de grandes aprendizagens. Valorizar a linguagem corporal nesta fase de idade das crianças e principalmente na educação infantil é incomparável a qualquer outra atividade. Também nesta oportunidade foram reforçados conceitos sobre as questões de gênero sem nenhuma restrição por parte das crianças. Nestas atividades tivemos a possibilidade de constatar que a roupa é um meio de expressão, em que as crianças (diferente dos adultos) não expressam o que são e sim o que sentem no momento. Elas gostam de se sentirem bonitas e ficam felizes ao vestirem roupas que rendam elogios, e para elas o que tem mais a ver é a atenção que lhes é dispensada neste momento, e isso só reforça a auto-estima e valoriza suas características pessoais.

Ao brincar com uma latinha cheia de areia puxada por um cordão como se fosse um caminhão, por exemplo, a criança se relaciona com o significado em questão, ou seja, a idéia de “caminhão” e não com o objeto concreto, latinha de areia, que tem em suas mãos.

Neste sentido Vygotsky apud Rego (1995, p. 86-87) considera que: “No brinquedo, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê o objeto, mas ignora aquilo que vê e age de maneira diferente.” Ou seja, neste momento a criança alcança uma nova condição e começa a agir independentemente daquilo que vê.

De acordo com Vygotsky, a brincadeira desempenha um intenso controle no desenvolvimento infantil, sendo que, quando utilizada pelas crianças para configurar a execução de ações impossíveis ou simplesmente para satisfazer suas necessidades.

No entanto, para o mesmo autor, a brincadeira não se apresenta apenas como uma atividade simbólica, ou em situações imaginárias, ela se configura em regras de acordo com aquilo que está sendo representado o que fará com que a criança absorva nestes momentos regras, valores, modo de agir e de pensar, que passará a orientar o seu comportamento e desenvolvimento cognitivo. Para Vygotsky apud Rego (1995, p. 82-83) o mesmo diz: “no brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade.”

Proporcionar às crianças vivências com materiais usados, incentivando o hábito da reciclagem e da reutilização desses materiais, transformando-os em brinquedos educativos, foi uma atividade muito marcante na realização do estágio em educação infantil. Durante o desenvolvimento da atividade algumas crianças já pensavam em outras formas de fazer o brinquedo, algumas davam a idéia de fazer com garrafa (PET) cortada, ou que seria possível fazer com qualquer material que estivesse exposto no momento. Assim que se iniciou a construção dos brinquedos, todos queriam um para si, então conversamos na possibilidade de contribuírem na construção, observar os tipos de materiais utilizados, colaborar na coleta dos materiais e trabalhar com a criatividade.

Quando realizamos a oficina de brinquedos, constatamos que nas mãos das crianças os materiais recicláveis (sucatas) tornavam-se brinquedos. No momento em que foi disponibilizado o material para elas, a criatividade foi despertada com várias brincadeiras de faz-de-conta, utilizavam os objetos para fazer bolo, comida, brincarem de mercado, de farmácia, enfim, isto por que cada criança é diferente e atribui a cada brinquedo e/ou objetos um uso e um significado próprio, (ver figura11).

Ao observar o modo como as crianças brincaram, foi possível perceber que o uso que fazem dos brinquedos, independente da procedência, a forma de organizá-los estão sempre relacionados com seus contextos de vida e expressando visões de mundo particulares.

Proporcionar às crianças vivências com materiais usados (sucatas) além da aprendizagem e criatividade que cada criança desenvolve, ainda é possível despertar o prazer nas brincadeiras e tornar o ambiente agradável.

Sob a perspectiva de Vygotsky não existem brincadeiras sem regras, partindo do princípio de que os pequenos se envolvem nas atividades para tentar entender o mundo em que vivem. Ou seja, é uma forma de expandir sua compreensão sobre o mundo.

Diante dessas afirmações é importante que vejamos o ato de brincar, como de grande valor na construção de conhecimento, pois os brinquedos e conseqüentemente as brincadeiras permitem que a criança explore o seu mundo interior e descubra os elementos externos em si, exercite a socialização e adquira qualidades fundamentais para seu desenvolvimento físico e mental.

Para Oliveira:

A zona de desenvolvimento proximal refere-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação; aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. É como se o processo de desenvolvimento progredisse mais lentamente que o processo de aprendizado; o aprendizado desperta processos de desenvolvimento que, aos poucos, vão tornar-se parte das funções psicológicas consolidadas do indivíduo. (OLIVEIRA, 1995, p. 60).

Na Zona de Desenvolvimento Proximal é possível verificar os ciclos de desenvolvimento completos e também os que estão em formação, o que nos auxilia a apresentar as competências alcançadas e as que serão futuramente conquistadas, proporcionando meios para elaboração de estratégias que auxiliem essa ação, repercutindo no aprendizado de modo geral, estimulando e orientando o processo de desenvolvimento.

Em especial na educação infantil, os mecanismos de imitação, que fazem parte das atividades, podem ser utilizados pelo professor como instrumento de ajuda, e ao mesmo tempo causador da expansão da Zona de Desenvolvimento Proximal, permitindo à criança situar-se em um nível organizacional superior, adquirindo, gradualmente, consciência das ações que realiza. Como afirma Vygotsky (1988, p. 112), “[...] com o auxílio da imitação na atividade coletiva guiada pelos adultos, a criança pode fazer mais do que com a sua capacidade de compreensão de modo independente.”

Considerando o valor das atividades com a utilização da sucata e uma generosa dose de criatividade o professor poderá, em companhia dos alunos,

realizarem várias construções, sendo que tais sugestões têm como objetivo maior o aparecimento de novas idéias que venham a favorecer o processo ensino-aprendizagem.

Para Oliveira apud Kishimoto (1998, p. 134), “o educador pode desempenhar um importante papel no transcorrer das brincadeiras se consegue discernir os momentos em que deve só observar, em que deve intervir na coordenação, ou em que deve integrar-se como participante das mesmas.”

Considerando que o brincar surge como algo de suma importância, esta será uma tática que todos os professores poderão se utilizar, para dele proporcionar às crianças momentos de rompimento com o estabelecido nas instituições escolares, oportunizando o “brincar” como um ato espontâneo e criativo, mas ao mesmo tempo muito responsável.

6 OS SABERES DOCENTES NECESSÁRIOS AO PROFESSOR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Bolzan (2001):

[...] A escola, tal como está organizada hoje, vem buscando caminhos para dar conta de sua tarefa de ensinar. Para tanto, sua preocupação primeira é com o processo de aprendizagem. Entretanto, observamos que a prática escolar tem se mantida arraigada ao passado, deixando, muitas vezes, de avançar em direção às velozes transformações do mundo. Assim, faz-se necessário pensar em uma re dimensão do espaço escolar, colocando como ponto de partida desta reconstrução a reflexão sobre os saberes e fazeres que a escola vem produzindo ao longo de sua existência. Nessa mesma direção, é imprescindível a atualização permanente de seu corpo docente, bem como a valorização da criatividade, da interação entre pares, da apropriação dos conhecimentos teóricos e pedagógicos, dos recursos tecnológicos disponíveis para qualificação do processo de escolarização.(BOLZAN. 2001, P.12)

Para a autora, precisamos nos preparar para esta nova escola, pois a velocidade em que o saber se transforma não se permite mais que a escola centre-se só nos fazeres. A escola precisa progredir para preparar seus alunos, promover o saber, tornando-os indivíduos reflexivos do conhecimento teórico e prático.

Na conjuntura da investigação educacional, no Brasil, se destacam estudos realizados por Freire (1997), dos quais, trabalhos sobre a formação docente

e a importância de uma prática educativa reflexiva são relevantes. O autor considera que a docência não pode existir sem a ética, a estética, a consciência da inconclusão, da crítica. Em suas palavras: "a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria e prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo." (FREIRE, 1997, p. 24). O referido autor destaca ainda sua preocupação com o compartilhar entre quem ensina e quem aprende, dizendo que "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender." (FREIRE, 1997, p. 25).

No contexto atual da educação, esse compromisso implica compreender a dinâmica da sociedade nas suas múltiplas dimensões, onde Freire (1997) destaca a necessidade de respeito aos conhecimentos prévios dos alunos, ou seja, a autonomia do ser do educando. Nessa trajetória entre o ensinar e o aprender segue como absolutamente necessário o rigor metódico e intelectual que o educador deve desenvolver em si próprio, como pesquisador, sujeito curioso, que busca o saber e o assimila de uma forma crítica orientando os educandos a seguirem esta mesma linha para estudar e entender o mundo, relacionando os conhecimentos adquiridos com sua realidade, sua comunidade, ou seja, o meio social no qual está inserido.

Ao educador cabe a responsabilidade de socializar o saber a todos os alunos, mediar o conhecimento, planejar atividades significativas para estabelecer a aprendizagem, a investigação, à pesquisa que orienta a mudança de conceitos pré – existentes. Em conexão às práticas e às teorias científicas estabelecidas, deve também possibilitar as interações entre os alunos e o conhecimento como um processo de descoberta, de produção, troca e cooperação.

Freire (1997) enfatiza que ensinar deve estar em comum acordo com as curiosidades dos alunos em aprender. "[...] o exercício da curiosidade convoca à imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser [...]" (FREIRE, 1997 p. 88). Ou seja, a curiosidade é o que nos motiva a buscar sempre mais, alimentando a nossa vontade de saber, desencadeando assim a busca de novos conhecimentos.

Trabalhar como professor na educação infantil, segundo minhas convicções, não foi nada fácil, pois necessitava ter domínio à minha prática pedagógica, embora isso não me garantisse como bom profissional e precisava ainda ter entendimento em todas as áreas de conhecimento. Então foi necessário

criar, aplicar e crescer no cotidiano com as crianças. Meus conhecimentos não foram satisfatórios, precisei analisá-los através da aplicação com os alunos e perceber como a aprendizagem ocorre. Várias vezes repeti a mesma atividade, e em cada vez aplicada, uma aprendizagem diferenciada.

De acordo com Pimenta (1999, p. 22), “Conhecer significa estar consciente do poder do conhecimento para a produção da vida material, social e existencial da humanidade”. Como professor, devemos ter consciência que além do saber devemos ter a competência para viabilizar uma aprendizagem significativa aos alunos.

Quando realizei o estágio na educação infantil, várias vezes senti necessidade de buscar alternativas que aprimorassem um pouco mais a minha prática, e nestes momentos percebi a importância de visitar referenciais teóricos que facilitasse a minha ação pedagógica, e nesse processo de reflexão e ação percebi a importância de reconhecer os alunos da educação infantil como sujeitos de aprendizagem.

Para Tardiff (2003), o saber dos professores está relacionado com a pessoa com a experiência de vida, com sua identidade e história profissional, ou seja, seus saberes estão intrinsecamente relacionados aos diferentes elementos constitutivos do trabalho docente, situados na interface entre o individual e o social. A ação dos professores é influenciada pelo que fazem, sentem, dizem, mas, sobretudo, a um saber ligado a uma situação de trabalho com alunos, colegas, pais, e outros, paralisados numa tarefa complicada de ensinar, estabelecidos num espaço de trabalho a sala de aula, radicados numa instituição e numa sociedade.

O autor diz também que os saberes edificados pelos professores são saberes e conhecimentos originário de inúmeras fontes, entre eles o seu saber fazer pessoal, de saberes curriculares, da formação, dentre outros, é um saber plural.

A profissão quando exercida exige diferentes saberes. Tardiff (2003) aponta os diferentes saberes docentes, formados pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. O autor assim conceitua esses saberes:

- **Saberes da formação profissional** – são os saberes das ciências da educação e da ideologia pedagógica. Apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões racionais e normativas sobre a prática educativa, que

conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da ação.

- **Saberes disciplinares** – correspondem aos saberes dos diversos campos do conhecimento, sob a forma de disciplinas (matemática, história, literatura, etc.), que emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes.

- **Saberes curriculares** – correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos que os professores devem aprender a aplicar, a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita.

- **Saberes experienciais** – são saberes específicos, ampliados pelos próprios professores no exercício de suas funções, fundamentado em seu trabalho diário no conhecimento do ambiente o qual se encontra. Eles nascem da experiência e são por elas validados. Incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer e de saber ser. São saberes experienciais ou práticos, que se constituem nos “macetes” da profissão.

Em meio a esses saberes, o autor descreve que os saberes experienciais parecem constituir, para os professores, o alicerce da prática, da competência profissional e da identidade profissional, uma vez que esses são os saberes construídos por eles.

Os demais saberes e conhecimentos decorrem de outras instâncias, não sendo produzidos, definidos ou controlados pelos professores. Já os saberes experienciais geram certezas particulares, além de possibilitarem uma avaliação dos outros saberes, retraduzindo a partir das limitações das situações cotidianas: estão a serviço de seu trabalho, das situações cotidianas, não sendo, pois, saberes estritamente cognitivos.

Antes mesmo de iniciar o ensino oficial, os professores já tem o conhecimento de ensino, dos saberes disciplinares, em função de toda sua história escolar. Contudo, ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a armazenar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente. São saberes derivados da experiência, na qual desempenha um papel importante, permitindo ao professor uma nova tradução a sua formação, incorporando a seu discurso próprio e se adaptando à profissão.

Os desafios experienciados no dia-a-dia provocam nos professores, segundo Tardiff (2003), uma retomada crítica de seus saberes, lhes permite julgá-los, avaliá-los, incorporá-los ou desconsiderá-los. Esses saberes, porém, embora considerados pelos professores como fundamentais para a prática pedagógica nem sempre são conscientes, nem tampouco reconhecidos por outros grupos produtores de saberes.

De acordo com Tardiff (2003):

[...] a prática cotidiana não favorece apenas o desenvolvimento de certezas experienciais, mas permitem também uma avaliação dos outros saberes, através da retradução em função das condições limitadoras da experiência, retraduzindo esses outros saberes e incorporando-os a seu próprio discurso. Nesse sentido, a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem, através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptação á profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.(TARDIFF. 2003, P.53)

O significado de “ser professor” tem recebido uma marca peculiar que o desvaloriza, uma vez que não tem o controle e a definição dos saberes curriculares, da formação profissional e dos saberes disciplinares, e, respectivamente, os saberes produzidos por ele e que lhe possibilita um maior domínio profissional, são os saberes experienciais, os quais não obtêm o mesmo reconhecimento social e acadêmico.

O reconhecimento de tais saberes experienciais poderá permitir a construção de uma identidade profissional marcada pela produção do saber e não apenas por sua transmissão.

Através das reflexões e análise a partir da prática docente sobre o brincar, os desenhos os jogos e suas diferentes representações, se evidencia a importância dos mesmos para o desenvolvimento psíquico, cognitivo e motor da criança, em que, a utilização e a interferência no cotidiano favorecem o desenvolvimento integral das crianças. Sendo o ato de brincar em sua representação uma habilidade nata. Logo, se percebe a importância de sua utilização na educação infantil como auxílio na construção do conhecimento, potencializando a criança como indivíduo capaz, respeitando suas limitações e fazendo dela o centro do processo ensino-aprendizado.

Na educação infantil quando utilizamos o brinquedo para socializar, oportunizamos a criança a construir seus conhecimentos e a controlar seu próprio

corpo, redescobrir novas habilidades nas situações lúdicas da vida cotidiana, proporcionando momentos de desenvoltura para se expressar, se comunicar e ser criativo.

Considerando Piaget apud Cunha (1988) acerca do lúdico na escola o mesmo comenta:

Os professores podem guiá-los proporcionando-lhes os materiais apropriados, mas o essencial é que, para que uma criança entenda, deve construir ela mesma, deve reinventar. Cada vez que ensinamos algo a uma criança estamos impedindo que ela descubra por si mesma. Por outro lado, aquilo que permitimos que descubra por si mesma permanecerá com ela. (PIAGET apud CUNHA, 1988, p. 7).

Sendo o papel do professor o de intermediar e valorizar ações, instituindo meios de facilitar e proporcionar momentos de prazer e alegria, certamente também será o de despertar na criança o respeito e a cumplicidade, facilitando a troca de experiências entre elas, e o desenvolvimento dos sentidos na construção do conhecimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises e reflexões elevadas neste estudo, verifica-se que, a culminância da aprendizagem infantil se estabelece através de uma prática pedagógica que leve em consideração a criança com indivíduo capaz de construir os seus próprios conhecimentos, com características e ritmos próprios, os quais podem ser trabalhados através de atividades lúdicas.

Os principais objetivos que nortearam este trabalho foram compreender como se estabelece o lúdico na educação infantil, tanto nas questões teóricas como as bases legais; as contribuições da ludicidade neste nível de ensino; fazendo reflexões aos saberes docentes necessários ao professor que atua com esta clientela, e perceber se estes conceitos influenciam no processo de ensino-aprendizagem na escola municipal de educação infantil em Itati.

Considerando a criança um ser de características individuais e que carece de estímulos para o seu crescimento e desenvolvimento intelectual, cabe a escola e o professor, respeitar o prévio conhecimento de mundo de cada criança e

compreender o processo de maturação que ela se encontra, redimensionando suas práticas diárias, para que o lúdico floresça de uma vez por todas na aprendizagem infantil.

Através das experiências práticas, os conhecimentos adquiridos, e a realização deste trabalho, intenciona-se, favorecer o reconhecimento das possibilidades e do uso do lúdico no cotidiano escolar da educação infantil, como forma de estímulo, contentamento, prazer, contribuindo com o processo de construção do conhecimento de forma integral na criança que frequenta este nível de ensino.

Em fim, compreendendo que o brincar é essencial para a criança, o professor deve ter a sua proposta voltada para atividades lúdicas, buscando sempre melhorar a sua prática elaborando novas alternativas de construir o conhecimento, facilitando as interações, promovendo e construindo espaços adequados para o desenvolvimento integral destas crianças.

As ações e reflexões se deram em situações práticas, em que as afirmações realizadas neste trabalho de conclusão não se encerram aqui, é apenas um começo para muitos estudos a fim de construir subsídios para uma proposta lúdica e respeitosa na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, Doris Pires Vargas. Formação de Professores: Reflexões Sobre os Saberes e Fazeres na Escola. In. ANTUNES, Helenise (org.) **Práticas educativas: repensando o cotidiano dos (as) em formação**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

_____. **A construção do conhecimento pedagógico compartilhado: um estudo a partir de narrativas de professoras do ensino fundamental**. 2001. 268f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

_____. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CERQUEIRA, Elder Santos. **Um estudo sobre a brincadeira entre crianças em situação de rua**. Dissertação de Mestrado - PPG em Psicologia do Desenvolvimento, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta: subsídios para utilização e confecção de brinquedos**. Rio de Janeiro: FAE, 1988.

FORTUNA, Tânia Ramos. O brincar. In: **Revista pátio educação infantil**. Ano I, nº 3, p. 6 - 9, Dez 2003/ Mar 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

_____. **Jogos infantis: o jogo a criança e a educação**. 5. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

_____. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 1998.

_____. O jogo e a educação infantil. In. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed., São Paulo: Cortez, 2001, p. 13 - 44.

LDB - **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996.

LOPES, Josiane. Jean Piaget. In: **Revista nova escola**. Rio de Janeiro, ano XI, nº 95, ago. 1996.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil: muitos olhares**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de; Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Editora Scipione, 1995.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **A construção do real na criança**. 3. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2003.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor. In: Pimenta, S.G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky - uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ILUSTRAÇÕES



Figura 1 - Crianças fazendo uso dos clássicos da literatura infantil (<http://marliestagio.pbworks.com>).



Figura 2 - Brincadeiras em grupo (<http://marliestagio.pbworks.com>).

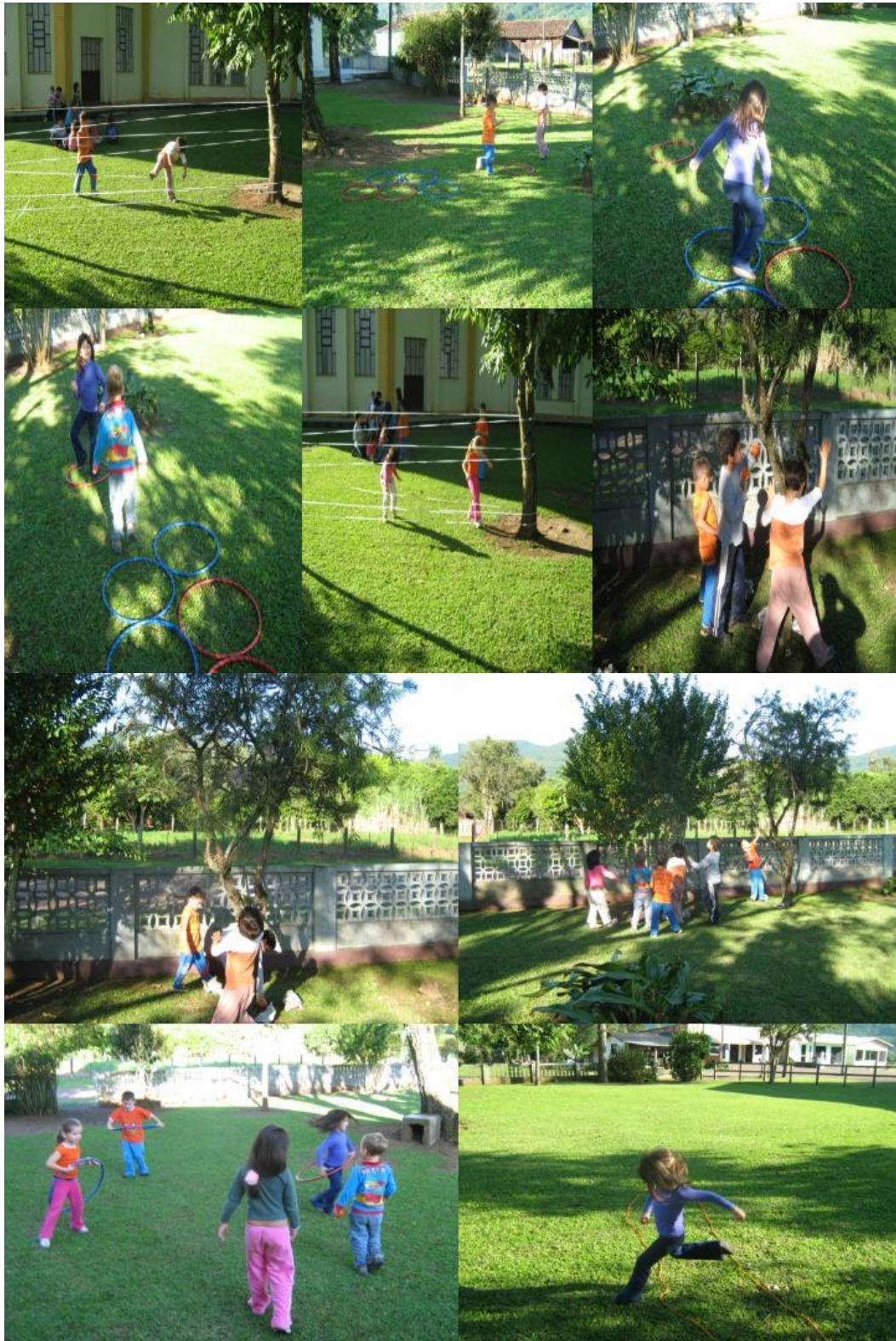


Figura 3 - Brincadeiras reconhecendo o espaço fora da escola (<http://marliestagio.pbworks.com>).



Figura 4 - Brincadeiras com cantiga de roda (<http://marliestagio.pbworks.com>).



Figura 5 - Atividades com recorte e colagem no reconhecimento a família(<http://marliestagio.pbworks.com>).



Figura 6 - Atividades com alinhavos no EVA (<http://marliestagio.pbworks.com>).



Figura 7 - Atividades lúdicas com bonecas (<http://marliestagio.pbworks.com>).



Figura 8 - Atividades de representações com desenhos (<http://marliestagio.pbworks.com>).



Figura 9 - Atividades e brincadeiras das diferentes culturas, especialmente a afro-brasileira (<http://marliestagio.pbworks.com>).



Figura 10 - Atividades lúdicas valorizando a linguagem corporal (<http://marliestagio.pbworks.com>).



Figura 11 - Atividades utilizando a sucata na construção de brinquedos(<http://marliestagio.pbworks.com>).